

UNIVERSIDADE DE ÉVORA DESENVOLVE NOVOS DISPOSITIVOS PARA COMBATER MOSCA-DA-AZEITONA



Universidade de Évora (UÉ) desenvolve três dispositivos para captura em massa de insetos voadores, em particular para limitação da mosca-da-azeitona (*Bactrocera oleae*), em todos os regimes de plantação de olival (tradicional, intensivo e superintensivo). Com um desenho inovador e um funcionamento autónomo e ativo, os sistemas desenvolvidos pela UÉ aguardam atribuição de patente europeia. **p. 2**

MONTADO PODE INFLUENCIAR POSITIVAMENTE A QUALIDADE DA ÁGUA

Patrícia Palma, investigadora no Instituto de Ciências da Terra (ICT) da UÉ, que liderou este estudo, sublinha que "as áreas com maior percentagem de Montado apresentam melhor qualidade de água". **p. 3**

PAULO QUARESMA ASSUME FUNÇÕES COMO VOGAL DA FCT

O Professor do Departamento de Informática da Universidade de Évora assumiu no dia 15 de fevereiro o cargo de vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. **p. 4**

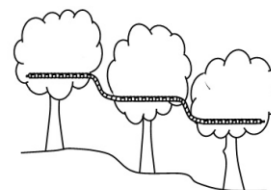
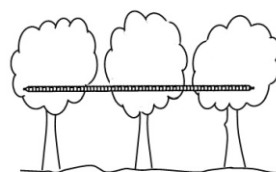
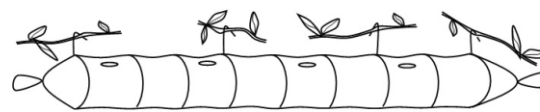
WORKSHOP

PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS PESSOAS DE MAIS IDADE

PAPEL DA GOVERNAÇÃO CLÍNICA E DE SAÚDE

25 FEV 2021 | por videoconferência

MOSCA-DA-AZEITONA: UÉ DESENVOLVE DISPOSITIVOS DE CAPTURA



A Universidade de Évora desenvolve três dispositivos para captura em massa de insetos voadores, em particular para limitação da mosca-da-azeitona (*Bactrocera oleae*), em todos os regimes de plantação de olival (tradicional, intensivo e superintensivo). Com um desenho inovador e um funcionamento autónomo e ativo, os sistemas desenvolvidos pela UÉ aguardam atribuição de patente europeia.

A ideia partiu de Fernando Rei, quando o investigador no MED - Instituto Mediterrâneo para Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, que é também professor do Departamento de Fitotecnia da UÉ, começou a estudar a forma de limitar a mosca-da-azeitona recorrendo a metodologias de captura em massa (ou captura massiva), em alternativa à luta química. Os dispositivos propostos pelo investigador, têm como objetivo capturar um elevado número de indivíduos da praga e reduzir significativamente a sua população e conseqüentemente o seu impacto nos olivais. "A mosca-da-azeitona é uma praga chave do olival que pode reduzir em mais de 90% a produção de azeitona para azeite", explica Fernando Rei, destacando a este propósito que, na tentativa de limitar esses insetos, a utilização de inseticidas químicos tem sido uma constante "com um impacto significativo no meio ambiente".

O investigador, que dirige o laboratório de Entomologia da UÉ, começa por explicar que a técnica mais difundida para a captura em massa da mosca-da-azeitona centra-se na utilização de armadilhas do tipo Olipe, ou seja, uma garrafa de plástico com capacidade de 1,5 litros contendo no interior uma solução que emana compostos voláteis atrativos para os insetos adultos da praga, especialmente as fêmeas. Colocadas em cada uma ou duas árvores, a sua utilização em olivais intensivos e superintensivos (com cerca de 2.000 árvores/ha) "acarreta um esforço logístico que inviabiliza a sua utilização prática", mais uma razão que levou o investigador a desenvolver novos modelos de armadilhas.

E os resultados superaram as expectativas ao conceber de raiz dois modelos de estações de captura massiva, com reduzida manutenção de funcionamento, de forma cilíndrica e de grandes dimensões (70 x 30 cm), dispostas verticalmente, possuindo as extremidades abertas maximizando a circulação do ar no seu interior, tanto de forma passiva, promovida por convecção térmica, como ativa, por ação de uma ventoinha no seu interior. A abertura conjunta das suas extremidades inferior e superior faz destas estações de captura inovadoras pois usualmente as armadilhas até agora disponíveis possuem aberturas de pequena dimensão, na sua base, na lateral e ou no topo do seu corpo", acresce ainda o facto da abertura superior das estações de captura, com 30 cm de diâmetro e 6 cm de altura, permitir "a libertação fácil e eficiente dos voláteis atrativos, ao redor da armadilha, a uma distância de pelo menos 10 metros, assim como a fácil entrada dos insetos a capturar, atraídos por esses voláteis".

Fernando Reis destaca que duas estações de captura apresentam um desenho externo semelhante porém são internamente distintas, uma possui um eletrocutor enquanto outra utiliza placas amarelas com adesivo verificando-se ainda diferenças quanto aos dispositivos eletrônicos e elétricos necessários para o seu funcionamento.

O facto mais surpreendente é a diminuição do número de armadilhas necessárias por hectare, passando de 57 armadilhas do tipo Olipe para a utilização de apenas 11 a 12 destas estações de captura desenvolvidas pela Universidade de Évora.

Para além destes dispositivos de captura foi ainda desenvolvida uma outra armadilha de captura em massa, denominada 'Horizontal-tubular', que possui igualmente uma forma inovadora, com um corpo externo tubular e um esqueleto em espiral ou linear, com cerca de 10 a 15 cm de diâmetro, que deve ser fixado horizontalmente, aos ramos periféricos da copa. Com um comprimento de pelo menos 6 metros, possui orifícios ao longo do seu comprimento, com diâmetros entre 20 e 30 mm. No seu interior é colocada uma solução atrativa volátil, adicionada com inseticida, posteriormente disseminada pelos orifícios da armadilha, por onde entrarão os insetos atraídos, sendo posteriormente eliminados após ingerirem a solução atrativa com o inseticida. Face à sua forma tubular flexível, pode ser colocada ao redor das copas ou ao longo de cada linha de árvores, em olivais em regime de sebe (superintensivo).

De dimensão mais reduzido e desenho mais simples do que as estações de captura acima descritas, a "Horizontal-tubular" emprega emissão passiva dos voláteis, sendo necessário colocarem-se 30 por hectare, ainda assim em menor número do que as necessárias do tipo Olipe.

Os três dispositivos para captura em massa foram desenvolvidos no âmbito do projeto "A Proteção Integrada do olival alentejano. Contributos para a sua inovação e melhoria contra os seus inimigos-chave", com referência "ALT20-03-0145-FEDER-000029", cofinanciado através dos Programas Alentejo 2020, Portugal 2020 e pelo FEDER, da responsabilidade do Laboratório de Entomologia, com a colaboração dos Laboratórios de Engenharia Rural e de Mecatrónica, da UÉ.



MONTADO PODE INFLUENCIAR POSITIVAMENTE A QUALIDADE DA ÁGUA

Um estudo da Universidade de Évora demonstrou que a cobertura agro-silvo-pastoril, ou seja, o Montado, um ecossistema característico do Alentejo e que subsiste apenas no Mediterrâneo, exerce um efeito positivo na qualidade de linhas de água atuando como uma barreira à poluição e dificultando o arrastamento de compostos pelas chuvas. Patrícia Palma, investigadora no Instituto de Ciências da Terra (ICT) da UÉ, que liderou este estudo, sublinha que "as áreas com maior percentagem de Montado apresentam melhor qualidade de água".

As ribeiras com regimes temporários foram os sistemas que apresentaram maior sensibilidade às diferenças de uso do solo e à sazonalidade, concluíram os investigadores. Patrícia Palma revela que as "áreas com intensa atividade agrícola e as áreas urbanas podem contribuir para a diminuição da

qualidade da água na Bacia do Guadiana", um facto que fica ainda mais evidente no período chuvoso. "As chuvas e enxurradas são um dos principais motores de arrastamento de contaminantes para as massas de águas", sublinha a investigadora do ICT elucidando que essa contaminação "é mais notória em locais com intensa atividade agrícola".

Outro motivo de preocupação apontado no estudo são as águas residuais que resultam das estações de tratamento localizadas nas áreas urbanas, verificando-se que estas vão comprometer a qualidade das águas das ribeiras como é exemplo a Ribeira do Zebro, um curso de água que nasce na freguesia da Amareleja, concelho de Moura, no Alentejo.

A equipa de investigadores aponta ainda que linhas de água, associadas a sedimentos com características granulométricas maioritariamente arenosas, podem constituir focos de poluição de contaminantes para jusante, explicado pelo facto destes serem "constituídos maioritariamente por partículas grosseiras e arenosas que tem menor capacidade de adsorção", explica Patrícia Palma.

Em suma, para a investigadora do ICT "ficou evidente a grande sensibilidade dos regimes temporários ao clima e à poluição agrícola e urbana" observando ser "urgente o desenvolvimento de políticas de uso de solo direcionadas para a proteção destes ecossistemas e para a melhoria do seu estado ecológico e químico", medidas que também podem contribuir para a redução da contaminação de massas de água a jusante, como Alqueva.

Com esta informação e para mitigar os efeitos negativos, a investigadora propõe ainda que "devemos aumentar a sustentabilidade da agricultura de regadio e promover uma política de usos de solos mais equilibrada por forma a controlar as áreas regadas", acrescentando que "é muito importante reforçar a área de Montado, sobretudo nas áreas mais sensíveis".

Para os investigadores, "este estudo assume especial importância para a conservação da natureza e para a qualidade da água na zona estudada", destacando-se ainda que "pela primeira vez foi apresentada a caracterização do estado químico destas ribeiras da Bacia do Guadiana", referindo a investigadora que liderou este estudo que a tipologia de regimes temporários "é vital para esta região particularmente devido às condições climáticas".



PAULO QUARESMA ASSUME FUNÇÕES COMO VOGAL DA FCT

Paulo Quaresma, Professor do Departamento de Informática da Universidade de Évora (UÉ) assumiu no dia 15 de fevereiro o cargo de vogal do Conselho Diretivo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

«Vou com a intenção de contribuir construtiva e proativamente para a missão da FCT, levando alguma da

experiência adquirida enquanto Vice-Reitor da Universidade de Évora e, também, as minhas competências na área da informática "reage Paulo Quaresma à recente nomeação, mostrando-se" muito entusiasmado" por abraçar este desafio de integrar o Conselho Diretivo da FCT, a agência pública nacional de apoio à investigação em ciência, tecnologia e inovação, em todas as áreas do conhecimento. Entre outros, lidera um projeto que pretende desenvolver um sistema, baseado na Inteligência Artificial, que pode diminuir em pelo menos 5% o tempo de atendimento de cada chamada telefónica da Linha SNS24. É atualmente diretor do Programa de Doutoramento em Informática na UÉ e membro do Conselho Geral na mesma Universidade.



CRUP PROMOVE DEBATE SOBRE O PLANO DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Decorreu hoje uma sessão pública online para debater a proposta do "Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)" divulgada pelo Governo. A iniciativa promovida pelo Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) contará com a presença do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, da Comissão Europeia, Elisa Ferreira, e de Lino Fernandes e António Costa Silva.

Esta entidade de coordenação do ensino universitário em Portugal salienta a ausência de programas de investimento nas Instituições de Ensino Superior, ou em Infraestruturas, equipamentos ou atividades por estas desenvolvidas, considerados pelo CRUP como um alicerce fundamental na resposta do País aos efeitos da crise pandémica na economia e na sociedade.

UÉ APRESENTA NOVA ESCOLA NA ÁREA DA SAÚDE



No âmbito do Workshop - Proteção e Promoção da Saúde das Pessoas de Mais Idade - Papel da Governação Clínica e de Saúde agendado para o próximo dia 25, será apresentada a nova Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da UÉ e exploradas oportunidades de colaboração interinstitucional nesta área, por forma a responder necessidades de saúde não satisfeitas ou insuficientemente satisfeitas das pessoas de mais idade na Região Alentejo, por forma a promover uma atuação mais eficiente e efetiva das diversas instituições e equipas, em particular no contexto da saúde pública, comunitária e da integração de cuidados centrada em cada pessoa.

A UÉ, através da nova Escola, assumirá um posicionamento relevante no que concerne a qualificação e desenvolvimento formativo dos profissionais e equipas que prestam cuidados



RUI DIAS NA ANTENA 1

Rui Dias, professor do Departamento de Geociências e diretor do Centro Ciência Viva de Estremoz participou no programa "Os Dias do Futuro" a propósito da trilogia "Portugal de Antes da

História - 600 milhões de anos de evolução". Imprescindível em qualquer biblioteca escolar esta obra da autoria de Rui Dias procura descrever de uma forma acessível, mas detalhada, os processos que contribuem para a dinâmica interna da Terra discutindo-os no contexto das novas e, por vezes, surpreendentes descobertas que têm vindo a surgir na última década.

NATIONAL GEOGRAPHIC ACOMPANHA PROJETO



A Vida ainda por Estudar - O que pode residir no interior de uma mina ou numa gruta escura. É o que apresenta uma reportagem da National Geographic, edição de fevereiro, guiados por uma equipa de investigadores das Universidades de Évora, Algarve, do Instituto de Recursos Naturais e Agrobiologia de Sevilha e da empresa Serviços Mineiros da Andaluzia que se encontram a estudar os microrganismos existentes em ambientes hipogínicos (onde o oxigénio é deficitário), desvendando lentamente um mundo pouco conhecido e para o qual, há bem pouco tempo, se avançava apenas com retroescavadoras e brocas de proporções hercúleas.

Aqui, a peça salienta que "O HERCULES tem efetivamente uma palavra a dizer. Não se trata de uma referência ao semideus grego, mas sim ao laboratório eborense homónimo - que, como integrante do projeto transfronteiriço ProBioma (Prospecção em Ambientes Subterrâneos de Compostos Bioactivos Microbianos) busca, em articulação com investigadores espanhóis, plantas, fungos e animais de dimensões ínfimas em minas subterrâneas e grutas do Alentejo e Andaluzia". A este respeito Teresa Caldeira, investigadora do laboratório HERCULES a coordenar este projeto, explica que "são, na verdade, nichos de biodiversidade desconhecidos e uma fonte para microrganismos que sobrevivem às mudanças no seu habitat durante milhares de anos". Os investigadores pretendem desta forma identificar organismos biológicos com uso potencial para a medicina, agricultura e ambiente.



ANA TELLES NA ANTENA 2

Ana Telles, diretora da Escola de Artes da UÉ participou no programa "Império dos Sentidos" da Antena 2, a propósito da conferência-concerto em que participou no dia 16 a partir da Academia das Ciências de Lisboa, onde estreou *Le Fortifacazioni Di Fabrizio*, de Ivan Moody. Neste programa, conduzido por Paulo Alves Guerra, a professora da UÉ apresentou o seu

mais recente CD com obras para piano de João Madureira, uma edição do mpmp (Coleção Melographia Portuguesa).



A CIÊNCIA E A PANDEMIA

"A única solução, mais ou menos eficiente, até agora parece ser fechar, fechar, fechar, quando deveria ter sido prever, prever, prever. Para prever é preciso uma análise alicerçada pela Ciência. O valor da ciência é compreender o passado, mas acima de tudo preparar o futuro", sublinha Ana Costa Freitas, Reitora da Universidade de Évora enquanto investigadora, num artigo de opinião publicado no dia 19 deste mês no jornal Público.



90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA COM ELISABETE PEREIRA

Sabia que a Universidade de Évora participa no projeto Sharing European Histories, uma iniciativa que pretende ensinar a alunos do ensino secundário a História da partilha de conhecimento científico entre os diferentes países da Europa através da biografia dos objetos? Para descobrir com Elisabete Pereira, no programa 1023 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!

LISBOA ROMANA COM PARTICIPAÇÃO DA UÉ

A SIC visitou dois dos locais indicados pelo site Lisboa Romana: a Casa dos Bicos e o Hotel Eurostars Museum. Descubra este projeto que contou com a participação da Universidade de Évora.



ESTUDANTES INTERNACIONAIS
licenciaturas e mestrados integrados

CANDIDATURAS [1.ª FASE]
DE 25.JAN A 26.MAR.2021



DIOGO ALAGADOR NO ANTENA 2 CIÊNCIA

Diogo Alagador, investigador na Cátedra Rui Nabeiro - Biodiversidade e no MED da Universidade de Évora apresenta uma nova forma de criar zonas de proteção da biodiversidade. O investigador apresenta à Antena 2 Ciência esta nova nova ferramenta analítica para a priorização de



áreas para conservação em contextos reais de mudança ambiental, uma vez que, segundo o autor, "no contexto de alterações globais os planos de conservação necessitam de integrar a dinâmica ecológica invocada por tais mudanças, de uma forma antecipativa e flexível", contribuindo "para um avanço conceptual na área, ao se perspetivar as trajetórias adaptativas das espécies ao longo do tempo como unidades de conservação integrais que assegurem a persistências as espécies ao longo do tempo".



CIÊNCIA COM IMPACTO

Mário Carvalho, investigador do MED - Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento, fala-nos sobre o impacto social e Ambiental no Alentejo da agricultura intensiva e super-intensiva fomentada pelo empreendimento de Alqueva. Entre os diversos aspetos abordados, o investigador da UÉ não concorda que os sistemas super-intensivos trazem trabalho e dinamismo à região. Para ouvir no Ciência Com Impacto.



QUEDA ACENTUADA DA NATALIDADE

Maria Filomena Mendes, Professora do Departamento de Sociologia, demógrafa da Universidade de Évora explica que os nascimentos agora registados, refletem uma decisão quando as pessoas tinham grande incerteza sobre a doença. O início deste ano fica marcado por uma queda acentuada da natalidade. Em janeiro, nasceram 4.001 bebés, quando em igual período do ano passado, foram 5.888. É uma quebra de 32% segundo os dados do Ministério da Justiça. A

principal explicação para esta descida resulta da decisão de muitas famílias de adiarem a gravidez perante os riscos associados à COVID-19.



REPORTAGEM SIC OUVI INVESTIGADORES

"O Alentejo ultrapassou já os 26 mil casos de COVID-19. A região tem 35 concelhos do nível de risco máximo da infeção", dava assim conta uma reportagem da SIC que contou com as intervenções de Filipe Ribeiro, investigador do Laboratório de Demografia da Universidade de Évora e Carlos Sinogas, Professor Departamento de Biologia da Universidade de Évora.



HELENA ADÃO NO 90 SEGUNDOS DE CIÊNCIA

Sabia que a Universidade de Évora está a desenvolver o projeto D4Ss com o intuito de analisar o estado dos ecossistemas sedimentares no Estuário do Sado e na plataforma continental adjacente? Para descobrir com Helena Adão, no programa 1030 do "90 segundos de Ciência", na Antena 1. Fique atento aos próximos episódios!

COMO NÓMADAS OU CIDADÃOS DO MUNDO: A ARTE DE VIVER DOS EMPREENDEDORES

Na edição de fevereiro da revista Exame, Soumodip Sarkar, Vice-Reitor para o Empreendedorismo e Inovação da UÉ escreveu sobre uma tendência que se verifica no ecossistema empreendedor: os nómadas digitais. Para o também Professor do Departamento de Gestão e investigador do CEFAGE, "o século XXI e a globalização trouxeram consigo facilidades para a movimentação de empreendedores". Apresentando o caso da Estónia, um "país que acredita nos empreendedores" tal como sublinha, referindo aqui a importância da digitalização de serviços que veio potenciar o trabalho remoto e como consequência tem levado cada vez mais empreendedores a optarem por não ter uma base fixa para as suas atividades profissionais.





O projeto GOEFLUENTES, do qual a Universidade de Évora é parceira, foi o vencedor do 7º Prémio Empreendedorismo e Inovação do Crédito Agrícola na Categoria Inovação em Parceria: Grupos Operacionais. Os investigadores do MED, Vasco Fitas das Cruz e Fátima Baptista, integram a equipa deste projeto que pretende fazer uma abordagem estratégica de valorização energética dos fluxos gerados na atividade agropecuária, assegurando o desenvolvimento sustentável a nível regional/nacional e reduzindo a exploração de recursos naturais através da reciclagem.

PRÉMIO
Empreendedorismo
e Inovação CRÉDITO AGRÍCOLA
7ª EDIÇÃO | 2020

CATEGORIA
Sustentabilidade na Produção e Transformação

MycoExplorer

PROJETO VENCEDOR

O Projeto MycoExplorer que tem como investigadora principal, Cláudia Vicente, (MED) foi o projeto vencedor na Categoria Sustentabilidade na Produção e Transformação do Prémio Inovação Crédito Agrícola 2020. Este projeto foi proposto no âmbito do projeto FCT PineEnemy, liderado pelo INIAV e que conta com a parceria da UÉ, nomeadamente através do Nema-Lab.

TSF
RÁDIO NOTÍCIAS

INVESTIGAÇÃO UÉ NA TSF

Fernando Rei, investigador do MED explica à TSF a importância dos 3 dispositivos para capturar insetos voadores que desenvolveu, em particular para capturar a mosca da azeitona. Estes dispositivos funcionam em todos os regimes de plantação de olival, seja tradicional intensivo ou super intensivo. Os sistemas estão agora a aguardar uma atribuição de uma patente europeia.

CIDEHUS MERGULHA NA HISTÓRIA



Sónia Bombico, investigadora do CIDEHUS, faz parte equipa do projeto "Um Mergulho Na História", projeto responsável pela da investigação de destroços de navio que possivelmente naufragou frente a Melides no século XVII. A partir de investigações prévias já desenvolvidas na região, informação histórica disponível em arquivos como o Arquivo Histórico Ultramarino, incluindo rotas, cartas e estampas publicadas em obras desta época, mostram que existia um estuário onde hoje se localiza a lagoa. Estes novos dados podem ser fundamentais para validar a hipótese de se tratar de destroços do navio holandês Schoonhoven, que, segundo registos históricos, naufragou ao largo de Melides a 23 de Janeiro de 1626.



UÉ PARTICIPA EM PÓLO DE INOVAÇÃO DIGITAL PARA O SECTOR AGROALIMENTAR

A Universidade de Évora integra um consórcio que apresentou, à Rede de Polos de Inovação Digital, uma candidatura para implementar "um pólo de inovação digital para o sector agroalimentar". Segundo os promotores, o "Smart Farm Digital

Innovation Hub" (SFDIH) pretende "incentivar a transformação digital para uma agricultura e produção de alimentos mais sustentáveis e eficientes".

O SFDIH terá como objectivos "o desenvolvimento de soluções para os desafios das mudanças climáticas, a digitalização da agricultura e o desenvolvimento da economia circular adaptada às pequenas e médias unidades agrícolas". Os promotores afirmam que o Smart Farm Digital Innovation Hub "irá contribuir para o cumprimento do "Plano de Acção Nacional para a Transição Digital" e para responder aos desafios do uso eficiente de recursos inscritos no "Pacto Ecológico Europeu" e que isso será feito "através da partilha de conhecimento em áreas como inteligência artificial, internet das coisas (IoT), robótica, cibersegurança, ciência dos dados, sensoriamento remoto e de proximidade e realidade aumentada e virtual".



INVESTIGADORES DA UÉ AUSCULTADOS PELA COMISSÃO DE AGRICULTURA E MAR DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Os investigadores Teresa Pinto-Correia, Mário de Carvalho, Ricardo Serralheiro (Instituto Mediterrâneo para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento - MED) e António Chambel (Instituto de Ciências da Terra - ICT), consideraram que a audiência sobre a gestão dos recursos naturais na região do Alentejo, que decorreu por videoconferência no dia 15, "revelou-se de extrema importância no sentido de alertar os decisores políticos para questões tão prementes que devem ser tidas em consideração urgentemente, tendo por base os conhecimentos e evidências científicas, pilares fundamentais no apoio à tomada de decisão".

O grupo de professores e investigadores da academia eborense realça que "o progressivo aumento da agricultura intensiva no Alentejo tem vindo a pôr em causa a sustentabilidade e equidade no acesso à água, recurso precioso numa região em que é tão escassa". A gestão inadequada deste recurso "põe em causa não só o setor agrícola, mas reflete-se igualmente em toda a sociedade" considerando "urgente trazer à discussão, principalmente dos decisores políticos, estas questões e propor medidas com base no conhecimento científico, que contribuam para uma melhor gestão dos recursos naturais na região do Alentejo".

Nesse sentido, foi proposto que seja reconhecida "a importância de pequenos regadios dispersos em toda a superfície agrícola útil, através da facilitação e apoio à construção de pequenas barragens e estruturas de captação" bem como "reduzir os incentivos a sistemas agrícolas desajustados das condições produtivas reais, ajustando o preço da água de rega nos regadios públicos aos custos reais". "Acautelar o uso dos recursos em água mais estratégicos, através da melhoria efetiva de um sistema de monitorização dos níveis das águas subterrâneas" foi outras das medidas propostas, indicando-se ainda a necessidade de se "manter a heterogeneidade da paisagem e diversidade biológica, suporte do equilíbrio dos ecossistemas, através da avaliação ex-ante e medidas de mitigação para mudanças de uso do solo agrícola com impacte territorial".

Ficha Técnica

Coordenação Divisão de Comunicação da Universidade de Évora

Periodicidade | Quinzenal

Redação | Marco Cardoso

Design e fotografia | Susana Oliveira, Hugo Faria, Carlos Espiga

WWW.UEVORA.PT